



PIBID E MESTRADO PROFISSIONAL EM FILOSOFIA: UMA ARTICULAÇÃO POSSÍVEL E NECESSÁRIA

Francisco José da Silva (UFCA) 1

Pibid and professional master in philosophy: a possible and necessary articulation

Resumo:

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), criado em 2010 (Decreto 7.219/10) e regulamentado no ano de 2013 (Portaria 096/13), é um dos mais importantes programas de incentivo e formação de futuros docentes. O programa funciona como uma ação educativa e formativa para licenciandos de diversas áreas, permitindo uma visão panorâmica da vida escolar e do processo de ensino-aprendizagem como um todo. Uma das especificidades do PIBID é promover a formação do licenciando em um contato mais próximo da escola, além da criação e execução de projetos, possibilitando uma experiência mais ampla dos licenciandos na disciplina. O Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO), implementado em 2017, tem como uma de suas exigências para o mestrando a elaboração de um trabalho de pesquisa que seja o resultado de um processo planejado e efetivado no contexto da prática docente, uma forma de promover a resolução de problemas através de um processo ativo. Este artigo visa pensar a possibilidade de articulação entre PIBID e PROF-FILO como forma de otimizar ambas propostas a partir do primeiro possibilitando o licenciando a criar projetos e iniciar a experiência de sua formação, de tal forma que estes sejam amadurecidos e reavaliados de forma reflexiva no Mestrado Profissional. Nesse sentido, essa discussão tem, por fim, uma contribuição para aprimorar estes projetos enfatizando a relevância do PIBID para uma melhor compreensão dos aspectos específicos da construção do produto educacional, tal como se apresenta no Mestrado Profissional, pagar a trajetória artísticas e estética de muitos personagens Surdos da história da humanidade.

Palavras-chave: Filosofia - Pibid - Mestrado Profissional

Abstract:

The Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID), created in 2010 (Decree 7,219/10) and regulated in 2013 (Ordinance 096/13), is one of the most important incentive and training programs for future teachers. The program works as an educational and training action for undergraduates from different areas, allowing a panoramic view of school life and the teaching-learning process as a whole. One of the specificities of PIBID is to promote the experience of undergraduates in closer contact with the school, in addition to the creation and execution of projects, enabling a broader experience for undergraduates in the discipline. The Professional Master's Degree in Philosophy (PROF-FILO), implemented in 2017, has as one of its requirements for the master's student the preparation of a research work that is the result of a process planned and carried out in the context of teaching practice, a form of promote problem solving through an active process. This article aims to think about the possibility of articulation between PIBID and PROF-FILO as a way of optimizing both proposals based on the first, enabling the graduate to create projects and begin the experience of their training, in such a way that they are matured and re-evaluated in a reflective way, in the Professional Master's Degree. In this sense, this discussion aims to contribute to improving these projects, emphasizing the relevance of PIBID for a better understanding of the specific aspects of the construction of the educational product, as presented in the Professional Master's Degree.

Keywords: Philosophy - Pibid - Professional Master's Degree

1. Doutor em Filosofia (UFC), Prof. Adjunto do curso de Filosofia UFCA.

1. INTRODUÇÃO

A formação e capacitação de docentes para o ensino básico é um desafio enfrentado pelas licenciaturas, uma vez que, a própria razão de ser destas é vista de forma preconceituosa nos meios acadêmicos, onde predomina uma concepção de superioridade do Bacharelado, como nos alerta Patrícia VELASCO (2019, p.78). Acrescente-se a isso a incerteza sobre o próprio estatuto do papel da Filosofia na Educação e de um modo específico de ensinar filosofia. Esses desafios se ampliam quando surgem propostas de formação para o ensino de Filosofia, como é o caso do PIBID e da Residência Pedagógica e, mais recentemente, do Mestrado Profissional em Filosofia.

O PIBID é um dos mais importantes programas de incentivo e formação de futuros docentes, funcionando como uma ação educativa que permite uma visão panorâmica da vida escolar e do processo de ensino-aprendizagem nas mais diversas áreas. Além de promover a reflexão sobre o ensino de Filosofia e as experiências realizadas na vigência do programa, tais como: grupos de leitura, cineclubes, eventos e projetos. Uma das especificidades programa é promover a experiência do licenciando em um contato mais próximo da escola, além da criação de projetos de inserção e intervenção no desenvolvimento da disciplina.

O Mestrado Profissional em Filosofia, por sua vez, tem como uma de suas metas a promoção da reflexão sobre o ensino de Filosofia como uma área de pesquisa. Entre as condições para o cumprimento de seu escopo está a elaboração de um trabalho de pesquisa que surge como resultado de um processo planejado e implementado no contexto da prática docente. Esse trabalho deve ter em seu eixo a resolução de uma problemática no âmbito do ensino de filosofia.

Como enfatiza VELASCO (2019, p.102),

A interlocução entre o PROF-FILO e o PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, um dos programas de formação supra referidos, é notória. E tal integração ocorre tanto com relação à problematização das atividades do PIBID realizadas nas pesquisas do Mestrado Profissional em Filosofia, quanto no que diz respeito aos/às agentes envolvidos/as nos programas.

Nesse sentido, nossa pretensão é refletir sobre a contribuição e relevância do Pibid na melhor compreensão dos aspectos específicos da construção do produto educacional tal como é demandado no

Mestrado Profissional, bem como pensar a articulação das duas propostas de tal forma que haja uma continuidade entre suas pesquisas e ações. Dessa forma, consideramos que ambas ganharão com esse diálogo possível e necessário, ampliando assim as possibilidades do ensino de filosofia em seus vários níveis.

2. É POSSÍVEL ARTICULAR PIBID ESTRADO PROFISSIONAL EM FILOSOFIA?

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), criado em 2010 (Decreto 7.219/10) e regulamentado no ano de 2013 (Portaria 096/13), é um dos mais importantes programas de incentivo e formação de futuros docentes, funcionando como uma ação educativa e formativa para licenciandos de diversas áreas, permitindo uma visão panorâmica da vida escolar e do processo de ensino e aprendizagem como um todo

São objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II - contribuir para a valorização do magistério; III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

O PIBID cumpre um papel importante ao servir como primeiro contato com a ambiência escolar, porém, não apenas observação ou ação pontual como acontece no estágio, mas de tal forma a promover o protagonismo dos licenciandos. Ao inseri-los desse modo no todo da vida escolar (aulas, reuniões, planejamento) permiti-lhes ações continuadas e a elaboração de projetos. Em Filosofia, o PIBID garante uma proximidade maior com os estudantes do ensino médio através de grupos de estudo, cafés filosóficos, sessões de cinema com

debate e outras atividades no contratempo da sala de aula, de tal forma que estes se sintam livres para participar sem a exigência de uma disciplina.

Por essa razão, devemos enfatizar a centralidade do objetivo IV em nossa reflexão, pois nele está o cerne da possibilidade de articulação entre PIBID e PROF-FILO, ou seja, a inserção dos discentes no cotidiano da escola. Essa inserção é fundamental na medida em que aliado aos docentes que já atuam na escola pode lhes proporcionar oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas inovadoras cujo resultado esperado seria a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Já o Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO), que teve sua criação em 2017, tem como uma de suas exigências para o mestrando a elaboração de um trabalho de pesquisa que seja o resultado de um processo planejado e implementado no contexto da prática docente, ou seja, uma forma de promover a resolução de problemas através de um processo ativo

Segundo o Regimento geral do PROF-FILO.

Art. 42 - O trabalho de conclusão do curso de mestrado profissional em filosofia do PROF-FILO, apresentado na forma de uma dissertação, versará sobre um processo planejado e implementado pelo aluno no contexto de sua prática docente como professor de Filosofia, com o objetivo alcançar resultados e suscitar discussões que motivem outras intervenções similares em favor da expansão e da melhoria do ensino de Filosofia. Parágrafo único. Quando for o caso, além da dissertação exigida no caput deste artigo, poderá ser submetida à validação da banca produto educacional resultado do processo de ensino resultado da dissertação.²

O Mestrado Profissional em Filosofia tem como área de concentração o *Ensino de Filosofia* e como eixos ou linhas de pesquisa *Filosofia e Ensino* e *Prática de ensino de Filosofia*. O primeiro eixo reflete sobre uma perspectiva mais ampla: a) as possibilidades da Filosofia como disciplina da educação básica (a formação docente para atuação na escola e em espaços não formais, b) as relações entre Filosofia, ensino e história da Filosofia, c) o papel formativo da Filosofia, d) o uso dos textos filosóficos e não filosóficos em sala de aula, e) os pressupostos filosóficos do ensino-aprendizagem em Filosofia, f) a pertinência do livro didático).

O segundo eixo, por sua vez, discute: a) as metodologias de ensino e, b) o processo didático (os planejamentos escolares e as práticas – as experiências vivenciadas pelos/as professores/as-discentes do PROF-FILO –, tomando-os como objeto de pesquisa filosófica). O Mestrado tem um padrão unificado para todos os núcleos, incluindo o processo seletivo nacional e a oferta das disciplinas obrigatórias (4 créditos em 60 horas-aula): *Filosofia do Ensino de Filosofia, Laboratório de Ensino de Filosofia, Seminário de Projetos e Seminário de Pesquisa*.

Nossa reflexão concentra-se na segunda linha de pesquisa, dialogando especificamente com as disciplinas *Laboratório de ensino de Filosofia* (obrigatória) e a *Filosofia na Sala de Aula* (optativa), uma vez que, elas estão mais alinhadas com aquilo que é pensado e realizado no PIBID, especialmente através da experiência de criação e execução dos projetos. Entendemos que a criação do Mestrado Profissional amplia aquilo que no PIBID é realizado de forma continuada, mas, infelizmente, sua efetividade está atrelada a vigência das ações do projeto em determinada escola.

Essa ampliação possível se dá na medida em que podemos articular as experiências e projetos dos bolsistas com a participação e o acompanhamento dos docentes vinculados ao Mestrado, numa parceria que serviria como um *feedback* entre a inovação e reflexão. O PROF-FILO pode transformar esses projetos do PIBID em ações refletidas e fundamentadas do ponto de vista acadêmico, reforçando sua eficiência na resolução de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo em que cria um cabedal de procedimentos consolidados e amplia a visão do papel da Filosofia.

3. CAMINHOS POSSÍVEIS PARA PENSAR A ARTICULAÇÃO PIBID/PROF-FILO

Nessa consideração sobre a relação entre PIBID e PROF-FILO não se trata de uma inovação, uma vez que já existem estudos e experiências sobre essa temática, mas apenas dar maior ênfase a essa articulação que se torna cada mais necessária dada as possibilidades

Regulamento do Mestrado Profissional em Filosofia – PROF-FILO. Disponível em: <<http://www.humanas.ufpr.br/portal/prof-filo/files/2016/05/Regulamento-PROF-FILO-1.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2019.

abertas com o surgimento recente do Mestrado Profissional.

Sobre a importância do PIBID para as Licenciaturas podemos citar o estudo "O Impacto do PIBID em Cursos de Licenciatura em Filosofia" do Prof. Junot Cornélio Matos (UFPE) e o projeto "A experiência do PIBID-Filosofia Caicó-RN na formação docente: impactos na construção de metodologias para o ensino de filosofia" (2019), de Sueny Nóbrega Soares de Brito, que investiga as contribuições do subprojeto PIBID-Filosofia da UERN. Esses estudos podem servir de norteadores para as potencialidades inerentes ao programa e servir ainda de trilhas para o diálogo com o PROF-FILO.

Como nos informa VELASCO,

O maior exemplo de integração entre o PIBID e o Mestrado Profissional em Filosofia, contudo, talvez seja o da Universidade Estadual do Paraná, Campus União da Vitória: na turma ingressante em 2017 do núcleo UNESPAR do PROF-FILO, eram três as mestrandas, hoje professoras (uma efetiva e duas temporárias), que foram bolsistas de iniciação à docência do subprojeto Filosofia do PIBID-UNESPAR; na mesma turma 2017-2019, ingressaram no PROF-FILO cinco professores que foram supervisores do PIBID. Na mesma instituição, em 2018 ingressaram dois ex-bolsistas de iniciação à docência e dois ex-professores supervisores. Logo, dos 17 mestrandos e mestrandas do núcleo da UNESPAR entre 2017 e 2018, 12 participaram do PIBID (VELASCO, 2019, p.103).

Como afirmamos acima, nossa abordagem concentra-se na segunda linha de pesquisa do PROF-FILO, especialmente com as disciplinas *Laboratório de ensino de Filosofia* (obrigatória) e *Filosofia na Sala de Aula* (optativa). Isso se deve ao caráter mais prático das mesmas que permite criar e experimentar novas ferramentas e modelos de ensino filosófico.

A disciplina *Filosofia na Sala de Aula* trata das atividades de Filosofia na Educação Básica: discutindo procedimentos e estratégias metodológicas adotados pelos professores e professoras em suas práticas de sala de aula e, além disso, estudam-se práticas inovadoras que possam contribuir para a compreensão crítica e aprofundada do tema. A criação de métodos de ensino para educação básica exige um conhecimento do ambiente escolar, suas potencialidades e limitações. A disciplina Filosofia na Sala de Aula pode servir como o lugar de conhecer os caminhos já usados e pensar novos métodos, com isso, a inovação no PIBID pode ser alimentada por um conhecimento das metodologias exitosas em diversas condições e situações.

A disciplina *Laboratório de Ensino de Filosofia* é a contrapartida prática da ideia orientadora do programa. Como o nome sugere, nela o Ensino de Filosofia é discutido como um lugar de experimentação do pensamento e de produção filosófica. Podemos, assim, tanto aprofundar a investigação de temas e problemas filosóficos quanto analisar criticamente criando (novas) práticas.

Nesse caso, podemos citar o estudo a partir da disciplina em questão em FREITAS, A. / PISANI, M. M. *Reflexões acerca da natureza do mestrado profissional em filosofia (PROF-FILO) a partir da experiência com a disciplina "Laboratório de Ensino de Filosofia" (2017)*, no qual se enfatiza a experiência do professor em suas práticas pedagógicas. Segundo os autores:

Por mediação da disciplina "Laboratório de Ensino de Filosofia", pretendeu-se resignificar os processos formativos a partir dos saberes da experiência, de modo a valorizar as histórias de vida, as práticas docentes e os saberes construídos e (re)elaborados na prática, como objetos privilegiados para reflexão, análise, investigação e problematização (FREITAS/PISANI, 2017, p.50).

As práticas dos professores em sua formação são revalorizadas, através da escrita de sua experiência vivida, como, por exemplo, na forma autobiográfica. Essa experiência torna-se assim central ao permitir uma melhor compreensão do seu lugar enquanto agente do processo. Citamos o próprio documento do PROF-FILO como exemplificador das intervenções esperadas em seu aspecto prático

Desde que contemple o caráter prático precipuo à própria natureza do mestrado profissional, espera-se que o trabalho inclua, por exemplo: implantação de propostas curriculares ou de unidades ou sequências didáticas, produção e recepção de publicações e demais recursos didáticos (tais como, mídias audiovisuais ou digitais), desenvolvimento de processos ou instrumentos de avaliação, projetos diversos de intervenção no espaço escolar com o acervo cultural e crítico da filosofia etc., que serão sempre acompanhados da avaliação da sua aplicação ou implementação em situações reais de sala de aula (ou similares) envolvendo o público-alvo do processo desenvolvido. (PROF-FILO, 2020).

No âmbito da elaboração da dissertação do Mestrado e seu caráter como intervenção prática, lembramos o artigo dos professores Eduardo Sales Barra e Marcelo Martins "A intervenção como prática constitutiva do PROF-FILO" (BARRA, 2021), abordando o nexos entre a teoria e o caráter prático realizado pelo PROF-FILO, em especial

no período em que nos encontrávamos submetidos a interrupção do ensino presencial provocada pela pandemia do novo Coronavírus (COVID-19).

Como enfatiza o mesmo autor a respeito da especificidade do TCC no Mestrado Profissional:

Vemos, assim, que o TCC se torna uma ferramenta que servirá como uma mediação para um novo olhar sobre a situação-desafio que, no momento da elaboração do projeto, deu origem a um amplo processo de intervenção. Assim, o produto torna-se um constructo didático-pedagógico específico, do qual não se pode desvincular um processo de intervenção como meio e possibilidade de ressignificação do exercício do filosofar no chão da escola, na sala de aula, da articulação do saber filosófico com o mundo e com a realidade de cada professor de Filosofia, que, no fim, reconhece o sentido de seu produto diante do contexto de sua prática docente (BARRA, 2021, p.147).

Como nos alerta BARRA (2021, p.144), o produto educacional (o qual é um elemento constituinte do Mestrado Profissional), surge no contexto de sua prática docente e de uma inquietação do professor em sala de aula diante de uma situação-desafio, cuja resposta suscita novas intervenções semelhantes e serve como modelo de expansão e melhoria do ensino, sem cair no espontaneísmo ou em “fórmulas mágicas” sem uma madura e rigorosa reflexão.

No mesmo artigo o autor discute ainda sobre os conceitos de “processo”, “contexto” e, principalmente, “intervenção” (BARRA, 2021, p.148),

O sentido de intervenção deve, pois, estar posicionado nesse espectro semântico que vai de mediação (colocar-se entre) à expansão (fazer crescer), tendo como fio condutor as condições de possibilidade da autoria. Mas, sendo um ato intencional, a qual propósito se dirige prioritariamente a intervenção incorporada à formação proposta pelo PROF-FILO? Quanto a isso, não pode haver dúvida, pois o próprio Art. 46 esclarece o que se espera mediar e expandir: “em favor da expansão e da melhoria do ensino de Filosofia” (BARRA, 2021, p.150).

Considerando os conceitos acima citados “mediar” e “expandir”, percebe-se que a intervenção deve partir de algum projeto que tem como função o melhoramento

do ensino de Filosofia. Esse deve ser planejado e executado de acordo com os passos metodológicos que permitam sua efetividade no espaço escolar de forma continuada, não uma mera experimentação pontual. Na dissertação do Mestrado Profissional tais intervenções que foram realizadas no PIBID, por exemplo, podem ser refletidas com maior cuidado e fundamentação teórica.

Em nosso caso particular, podemos citar um dos projetos aprovados para a primeira turma do PROF-FILO UFCA, cujo título é “*O caminho se faz caminhando – o território caririense como possibilidade de experiência filosófica no ensino médio*” do mestrando Luis Vitor Abreu, cuja inspiração foi o projeto de extensão *Trilhas filosóficas* da PROEX UFCA, o qual foi adaptado como projeto *Percursos Filosóficos* do PIBID Filosofia (ANJOS, 2019, p.183) e implementado na Escola Tiradentes em Juazeiro do Norte em 2014, tornando-se inclusive projeto de extensão e de cultura no âmbito das Pró-reitorias (PROEX E PROCULT).

O projeto *Percursos Filosóficos* tem como ponto de partida a ideia do caminhar como parte do exercício do filosofar, articulando o aspecto dinâmico do pensamento com sua efetivação no âmbito imanente do espaço geográfico. Na tradição filosófica podemos compreender esse aspecto “caminhante” da reflexão na filosofia peripatética de Aristóteles³ ou na reflexão apresentada em *Os devaneios do caminhante solitário* (1782, publicado postumamente) de J.J. Rousseau (1712-1778), os quais aliam o pensar ao caminhar, explorando desta forma o espaço geográfico e alimentando a reflexão⁴. Contemporaneamente esse mesmo aspecto pode ser percebido na perspectiva da “*geofilosofia*”⁵ como propôs o filósofo G. Deleuze (1925-1995) ao se perguntar: “*Qual a relação do pensamento com a terra?*” (DELEUZE, 1997, p.84).

Assim, o projeto elenca um lugar que será o ponto de partida de cada edição, e que ao ser percorrido e explorado, dá o que pensar. Como exemplo desses “passeios filosóficos” podemos citar um dos caminhos percorridos no *Trilhas filosóficas* que foi realizado na

3. A escola de Aristóteles era conhecida como Peripatética (do grego *περιπατέω*) que significa caminhar, passeio.

“Tendo concebido, portanto, o projeto de escrever o estado habitual de minha alma na mais estranha condição em que jamais possa se encontrar um mortal, não vi maneira mais simples e mais segura de realizar essa empresa do que manter um registro fiel de minhas caminhadas solitárias e dos devaneios que as preenchem quando deixo minha mente livre por inteiro e minhas ideias seguirem suas inclinações, sem resistência e sem dificuldade” (ROUSSEAU, *Os devaneios do caminhante solitário*, 2008, p.16). A ideia de *Geofilosofia* propõe uma intersecção entre Filosofia e Geografia, conforme: DELEUZE, G. *O que é Filosofia?* SP, Ed.34, 1997, p.111.

cidade Assaré (CE) numa visita ao Memorial do Patativa do Assaré (2014), onde refletimos sobre Filosofia e Poesia, ou ainda no mesmo ano a visita ao Museu do Gonzagão em Exu (PE), no qual tratamos da relação entre música e sofrimento, ligando o pensamento de Nietzsche, Schopenhauer e a obra musical de Luiz Gonzaga.

Como nos diz Ismael Lima, proponente do projeto no PIBID Filosofia (UFCA), ele se caracterizava da seguinte forma:

Desse modo, Percursos filosóficos surge como instrumento da afirmação do caráter plural que a Filosofia possui, bem como um convite para experimentar alguns caminhos que revelam a íntima relação do exercício filosófico com tudo que nos cerca e nos guia: a história, a natureza, a arte, a comunidade, o homem, buscando despertar nos alunos o interesse cada vez maior pela prática filosófica. Percursos filosóficos são passeios por diversos lugares, sempre com o intuito de estabelecer relações entre tais lugares e a prática filosófica (...) (ANJOS, 2019, pp.185-185).

Como vemos o projeto oriundo da Extensão foi adaptado ao programa de iniciação à docência, explorando diversas potencialidades da região do Cariri através da relação pensar-caminhar. Desta forma o projeto realizado no âmbito do PIBID serviu como objeto de reflexão por parte do mestrando Luís Vitor, e assim tornou-se a inspiração para uma intervenção na prática escolar e conseqüentemente se transformará numa dissertação refletindo os fundamentos dessa ação de aliar o caminhar ao filosofar. São essas as razões que nos permitem reforçar a ponte que liga as ações do PIBID ao modo reflexivo pelo qual o Mestrado Profissional se debruça sobre tais ações.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo teve como pretensão pensar a possibilidade de articulação entre PIBID e Mestrado Profissional em Filosofia como forma de otimizar ambas propostas. A partir da iniciação à docência o licenciando envolvido em um processo ativo de criação de projetos como futuro docente tem a experiência de sua implementação na escola colhendo seus primeiros frutos. Estes frutos serão amadurecidos e reavaliados de forma reflexiva no Mestrado Profissional numa dissertação (produto) que potencializa o desenvolvimento de novas ações no ensino de Filosofia.

Nossa reflexão chamou atenção para a segunda linha de pesquisa do PROF-FILO dialogando especificamente com as disciplinas *Laboratório de ensino de Filosofia* (obrigatória) e a *Filosofia na Sala de Aula* (optativa), uma vez que elas estão mais alinhadas com aquilo que é pensado e realizado no PIBID, especialmente através da experiência de criação e execução dos projetos, embora não exclua a possibilidade de relacionar essa proposta com a primeira linha do mesmo, explorando outros pontos igualmente importantes. Como exemplo desta proposta apresentamos um dos projetos aprovados na primeira turma do PROF-FILO UFCA, o qual nasceu das inquietações e intervenções feitas no PIBID Filosofia, como contribuição relevante para ampliar essa articulação possível e necessária.

Nesse sentido, tal discussão pretende ser uma contribuição para aprimorar ambos os projetos enfatizando a relevância do programa de iniciação à docência como possibilidade para uma melhor compreensão dos aspectos específicos da intervenção na escola e sua reflexão no âmbito do Mestrado e a construção do produto educacional.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, F. Weber / BRITO, C.R. *Iniciação à docência: memória e experiências do Pibid UFCA*. Curitiba, Appris, 2019.
- BARRA, Eduardo Salles de Oliveira BARREIRA, Marcelo Martins. *A intervenção como prática constitutiva do prof-filo*. In: Revista KALAGATOS Fortaleza, Vo.18, número 02, p. 140-156, 2021.
- BRITO, Sueny N. S. *A experiência do PIBID-Filosofia Caicó-RN na formação docente: impactos na construção de metodologias para o ensino de filosofia (dissertação Mestrado)*. Caicó, PROFI-FILO - UERN, 2019.
- CILENTO, A.; PEREIRA, M.; VELASCO, P. (Org.). *II Encontro Nacional PIBID-Filosofia: memórias e reflexões*. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017, p. 197, 2014.
- DELEUZE, G. / GUATARI, F. *O que é a Filosofia?* Tradução Bento Prado Jr e Alberto Alonso Muñoz, SP, Ed.34, 1997.
- FREITAS, A.; PISANI, M. M. *Reflexões acerca da natureza do mestrado profissional em filosofia (PROF-FILO) a partir da experiência com a disciplina "Laboratório de Ensino de Filosofia"*. SOFIA, Vitória (ES), v. 6, n. 3, p. 47-68, jul./dez. 2017.
- PROF-FILO. Regulamento Geral do PROF-FILO, 2019. Disponível em <http://www.humanas.ufpr.br/portal/prof-filo/trabalho-de-conclusao-e-certificacao/> Acesso em: 30/jun./2020.
- _____. Trabalho de Conclusão e Certificação. Disponível em <http://www.humanas.ufpr.br/portal/prof-filo/trabalho-de-conclusao-e-certificacao/> Acesso em: 30/jun./2020.
- ROUSSEAU, J.J. *Os devaneios do caminhante solitário*. Tradução Julia da Rosa Simões, SP, L&PM, 2008.
- SILVEIRA, R.T/GOTO, R. *Filosofia no ensino médio. Temas, problemas e propostas*. SP, Loyola, 2007.
- VELASCO, Patricia. *O que é isto – o PROF-FILO?* In: *O que nos faz pensar*, Rio de Janeiro, v.28, n.44, p.76-107, jan-jun, 2019.